XIX
Encuentro de Geografías
de América Latina y El Caribe
EGALC 2023 • Santo Domingo

Dedicado al Profesor Dato Pagán Perdomo, in memoriam

"Papel da Geografia: Desenvolvimento Sustentável, Adaptação e Resiliência à Mudança Climática na América Latina e no Caribe"**.**

26 ao 30 de Junho de 2023
Universidad Autónoma de Santo Domingo
Santo Domingo, República Dominicana

SEGUNDA CIRCULAR
Chamada para mesas temáticas

IDIOMAS

Espanhol, Português, Francês, Inglês e Holandês.

PRESENTAÇÂO

A **Comissão Organizadora** do XIX Encontro de Geografias da América Latina e do Caribe - EGALC tem o prazer de convidá-lo a participar sob o lema "Papel da Geografia: Desenvolvimento Sustentável, Adaptação e Resiliência às Mudanças Climáticas na América Latina e no Caribe", com o propósito de fortalecer a produção do conhecimento geográfico como contribuição para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa, inclusiva e solidária, em pleno exercício da democracia.

Este é um evento bianual e tem-se consolidado à luz de um trabalho coletivo, empenhado e crítico entre docentes, investigadores, profissionais e estudantes das geografias. Nesta ocasião, é organizado pela Associação Dominicana de Geógrafos - ADG, o Departamento de Ciências Geográficas e o Instituto Geográfico Universitário IGU-UASD que representam a Universidade Autônoma de Santo Domingo (UASD), o Instituto Geográfico Nacional "José Joaquín Hungría Morell " (IGN-JJHM) e a Seção Nacional do Instituto Pan-Americano de Geografia e História (IPGH), todas de ciências geográficas dominicanas, e como co-organizadores da Rede de Estudos Geográficos do Caribe - Rede Geo-Caribe.

Os objetivos que nos convocam são:

- ★ Promover o intercâmbio acadêmico e profissional entre as geografias da América Latina e do Caribe a partir de suas experiências de pesquisa, ensino e diálogo do conhecimento.Discutir problemáticas, retos y desafíos de los territorios en el contexto actual, desde una perspectiva crítica.

★ Promover a formação de redes de geografias latino-americanas e caribenhas, bem como ações solidárias e coletivas de profissionais, vinculados na tarefa geográfica.

Nesta ocasião, convidamos professores, profissionais, pesquisadores, estudantes, membros de organizações sociais e outros espaços nas seguintes modalidades para participar do Encontro e Congresso:

MODALIDADES GERAIS DE PARTICIPAÇÃO

Em linhas gerais, espera-se que as Mesas Temáticas recebam submissões de Artigos e Pôsteres. Da mesma forma, serão mantidos espaços de encontros anteriores, como Outras Formas de Participação, onde podem ser propostas diversas produções: audiovisuais, cartografias incluindo mapas interativos, story maps e outras aplicações, performances, apresentações de livros, entre outros. As apresentações em todos os seus formatos serão arbitradas por comissões de avaliação.

Nesta segunda circular, convocamos a propor e coordenar Mesas Temáticas que contemplem as diretrizes e conteúdos desenvolvidos na seção Eixos Temáticos.

REQUISITOS DE APRESENTAÇÃO DAS MESAS TEMÁTICAS

Título da Mesa: até 20 palavras. Eixo Temático no qual se inscreve a mesa.

Resumo:

Sua extensão não pode exceder 250 palavras. Deve ter uma definição precisa e bem fundamentada do tema que se propõe, e explicitar sua conexão com o eixo escolhido, bem como os objetivos e alcance da mesa para estabelecer claramente o tipo de contribuições que se espera receber.

Coordinação da mesa:

Devem ser propostos entre três e cinco coordenadores; que terão como requisito pertencer institucionalmente a pelo menos uma universidade, centro de pesquisa e/ou grupo de um país latino-americano ou caribenho, vinculado ao trabalho geográfico. Todos devem fazer referência à sua participação em uma organização. Um deles assumirá a função de coordenador responsável e será o elo direto com os coordenadores do eixo.

Poderes e responsabilidades dos coordenadores de mesa:

- Receber e avaliar os trabalhos e posters que forem apresentados à sua mesa nos termos e modalidades definidos pela Comissão Organizadora do evento.

- Comunicar contribuciones aceptadas y rechazadas a coordinadores generales de cada eje, en los plazos establecidos.
- Garantir comentaristas por cada contribuição recebida.
- Participar do evento.

Aclaraçôes:

A mesa funcionará efetivamente apenas a partir de 6 contribuições aceitas, será possível coordenar apenas uma mesa temática.

Envío de propostas

O envío realizara-se através da página web do evento www.egalc.com

EIXOS TEMÁTICOS

1. **Pensamento, história, teoria e método geográficos no contexto e aceitação do geógrafo na sociedade latino-americana e caribenha.**

   Chama-se a apresentação de mesas que buscam uma reflexão sobre as geografias que se produzem na/da América Latina e Caribe; suas contribuições epistemológicas, teóricas e metodológicas. Espera-se que prestem atenção às perspectivas epistemológicas e teóricas no quadro da tradição disciplinar, aos seus elos, bem como aos seus cortes e dispersões. Além disso, promove-se a apresentação de quadros que promovam a análise crítica das trajetórias institucionais da produção geográfica em vários países da América Latina e do Caribe, sobre a geografia histórica da região. Nesta linha, valoriza-se a exploração das práticas e imaginários sobre/a partir dos quais a Geografia se constitui enquanto disciplina, as suas derivas, a circulação de teorias, a conformação do(s) olhar(es) e um **habitus geográfico**. refletividade. Procura-se uma análise crítica tanto da coexistência entre as práticas da tradição disciplinar e as políticas de Estado coloniais, neocoloniais, capitalistas e/ou socialistas, quanto da coexistência entre academia e grupos subalternizados, onde as fronteiras entre o mundo da pesquisa e prática social ou ambiental, e o saber disciplinar é ressignificado a partir da transdisciplinaridade e do diálogo do saber.

2. **Geografia da educação e do ensino – aprendizagem nas salas de aula da América Latina e Caribe.**

   Nesse eixo, convida-se o envio de mesas temáticas dedicadas à reflexão sobre ensino, pedagogia e didática da Geografia, conteúdos disciplinares, formação e

profissionalização e espacialidade dos processos educativos. Busca abordar discussões em torno de diferentes experiências que se referem aos aspectos mencionados em todos os níveis educacionais. Incluem-se neste eixo as inovações e problemáticas didáticas, curriculares e pedagógicas, a produção de materiais didáticos, a formação docente e/ou profissional, os desafios da profissão de professor geógrafo, as políticas educacionais, a espacialidade dos ambientes educativos e dos contextos pedagógicos.

3. **Geografias críticas, autônomas, gêneros e lutas e reexistências territoriais na América Latina e no Caribe.**

   As geografias e as dissidências permitem compreender a ação na construção das diferenças perpassadas pelas relações de gênero, classe e raça na diferenciação e controle espacial. Na América Latina e no Caribe, esses debates foram enriquecidos pela perspectiva descolonial, que contribuiu para realizar uma análise de natureza interseccional. Nesse quadro, esse eixo convida à proposição de mesas que tornem visíveis as diferenças sociais que lutam por direitos iguais na análise espacial, e que coloquem em discussão e tensão a(s) geografia(s) e as dissidências. Neste sentido, valoriza-se uma reflexão sobre o seu percurso, (seu) legado e (seus) desafios que abrem este saber nos contextos em que nos encontramos. Interessam propostas que promovam uma problematização das visões de gênero na Geografia em geral e, em particular, nas geografias críticas da América Latina e do Caribe. Da mesma forma, é convidado a reconhecer pontos de interseção entre abordagens, corporalidades e espacialidades. Nesse quadro, o eixo é então colocado como uma provocação para enfatizar as barreiras epistêmicas e metodológicas.

4. **Geotecnologias, GIS's e IDE's na América Latina e Caribe.**

   A partir deste eixo, promove-se a apresentação de quadros que abordam a representação gráfica do território, a tradição visual da Geografia, a sua relação com a cartografia e a fotografia, e as tecnologias geoespaciais e de geoinformação. Portanto, busca abordar tanto os métodos e técnicas de análise espacial quanto as formas de estudar e compreender o espaço que são propostas por meio de tecnologias visuais. Interessa a discussão dos problemas éticos, epistemológicos e políticos associados ao uso das referidas tecnologias. Dessa forma, propõe-se o desenvolvimento de debates e produções sobre cartografia, Sistemas de Informação Geográfica (SIG), sensoriamento remoto, Infraestrutura de Dados Espaciais (IDE) e imagens de satélite. Dentro desses temas, é chamado a apresentar tabelas dentro dos subcampos de Geografia Automatizada, Geografia Visual, Cibergeografia e Geoinformática.

5. **Geografia urbana, cidades e metropolização na América Latina e no Caribe.**

Neste eixo, é chamado a apresentar propostas de mesas que permitam abordar o desenvolvimento de abordagens teórico-metodológicas críticas sobre as particularidades dos processos urbanos na América Latina e no Caribe. Interessam as abordagens multiescalares, multidimensionais e comparativas sobre diversas dinâmicas urbanas, suas contradições e conflitos na região. Busca discutir a produção do espaço urbano, a especificidade neoliberal e socialista nas cidades contemporâneas, e os atores, suas lógicas, estratégias e formas de organização. Cabe também à análise das ações do Estado e de seus níveis de governo, novas formas de governança, políticas urbanas e habitacionais, orientações dos processos de produção e consumo urbano, experiências e instrumentos de planejamento e gestão do território urbano. Da mesma forma, o trabalho é chamado sobre as tendências na configuração da urbanização e seus efeitos nas condições de vida: segregação, fragmentação, marginalização, exclusão, deslocamento, violência urbana, gentrificação. Interessante é o debate sobre o **direito à cidade**, a produção social do habitat e as disputas pelo uso e apropriação do espaço público e a dimensão sociocultural e ambiental do cotidiano. Neste quadro, promove-se a apresentação de propostas que evidenciem as fronteiras entre o mundo da investigação e a prática social.

6. **Geografia rural, segurança alimentar e conflitos pelo uso de terras agroalimentares na América Latina e no Caribe.**

Procura-se gerar um espaço de debate e reflexão sobre a produção de espaços agrários e a construção de ruralidades na América Latina e no Caribe, abordando os seguintes temas centrais: A questão agrária na América Latina e no Caribe e as dimensões políticas , sociais, econômicos e ambientais envolvidos nos diferentes modelos produtivos em disputa. Da mesma forma, promove-se a reflexão sobre as práticas dos atores, as ações e representações das organizações agrárias e rurais, as políticas implementadas pelo Estado, o papel do setor agropecuário nos projetos nacionais e regionais; a questão alimentar e suas dimensões produtiva, social e ambiental; o papel do agronegócio e a questão agroambiental; disputas pelos bens comuns e pelo uso da terra, conflito social e territorialidades socioambientais, organização social e construção de alternativas, as novas articulações campo-cidade. São convocadas mesas redondas que enfocam o papel do homem/mulher no campo: masculinização e feminização da pobreza, participação do homem/mulher no mercado de trabalho assalariado, formas de organização para a produção colaborativa. Também são esperados espaços para debater as transformações e tensões em torno do uso residencial e recreativo do campo.

7. Geografia das paisagens, lugares e territórios da América Latina e do Caribe.

Nos contextos atuais em que há uma ofensiva do capital aos territórios, este eixo se propõe a problematizar e refletir criticamente sobre o modelo produtivo e de desenvolvimento que atravessam a América Latina e o Caribe, bem como as estratégias de resistência e defesa que os populações locais e movimentos autoconvocados que se constroem como alternativas a esses modelos. Assim, o estudo da paisagem nas suas duas dimensões física e cultural permite compreender o espaço com uma visão integral. Nesse quadro, o foco é colocado nos debates em torno da expansão global do capital e seus efeitos socioeconômicos e ambientais, buscando superar as lacunas epistemológicas existentes entre os fenômenos sociais, econômicos e de ordem natural ainda presentes nas ciências. Por sua vez, busca refletir sobre processos como o extrativismo e o neoextrativismo, o desenvolvimento e o neodesenvolvimentismo, a financeirização da natureza e os mecanismos de pagamento financeiro para sua conservação, o aprofundamento da degradação ambiental e a intensificação da violação de direitos . A partir de uma distorção da natureza e de uma análise das geometrias de poder presentes nesses processos, são abordadas a questão dos bens comuns, a defesa dos territórios e as lutas por justiça ambiental. Este eixo também se propõe a apresentar discussões entre diferentes abordagens metodológicas que permitam superar dicotomias entre “sociedade” e “natureza”. Espera-se também promover debates que incidam na construção de contraespaços ou outros espaços que transcendam de alguma forma e/ou conteúdo as estratégias de apropriação capitalista dos territórios e da vida.

8. Estudos globais, fronteiras e geopolítica na América Latina e no Caribe.

Chama-se a apresentação de tabelas que refletem sobre os complexos processos de deslocamento, migração e diásporas no contexto latino-americano e caribenho. A análise das políticas e processos migratórios é promovida como um problema conjuntural e estrutural na América Latina e no Caribe, com foco em suas dimensões e implicações territoriais. Abordam-se as estratégias e trajetórias da população migrante nas novas geografias de mobilidade na região, privilegiando-se perspetivas interseccionais e transnacionais. Da mesma forma, é chamado a enfatizar o papel das fronteiras nacionais e dos Estados diante da chegada de migrantes intrarregionais e extracontinentais, e na reconfiguração territorial que essa mobilidade produz, bem como nas ações e agendas desenvolvidos por grupos ou organizações de migrantes/deslocados para lidar com este problema.

9. Planejamento no meio físico, gestão de bacias hidrográficas e áreas protegidas na América Latina e no Caribe.

No quadro da redefinição da relação entre Estado, Sociedade e Território, esta mesa redonda pretende conhecer e debater a articulação entre as transformações territoriais e as políticas públicas, planeamento, gestão e ordenamento do território. Interessa-nos analisar os processos de configuração, desequilíbrios e desigualdades territoriais a partir de (re)pensar o papel dos diversos atores na produção de políticas públicas, a crítica aos modelos tradicionais de planejamento e a emergência de modalidades de articulação multiatores, a **"nova gestão pública"** e modelos emergentes de planejamento. Os temas orientadores que compõem o campo de discussão giram em torno: dos graus de articulação e coordenação das políticas públicas, dos processos de descentralização, desconcentração e novas centralidades, das escalas de intervenção, planejamento e ordenamento territorial, da marcos regulatórios e processos institucionais, planejamento regulatório, neocorporativo e participativo, irrupção da governança e governança territorial, modelos de gestão burocráticos e pós-burocráticos, conformação de agendas públicas, análise da implementação de políticas públicas, distribuição fiscal e seus impactos territoriais, processos de regionalização, integração e articulação intergovernamental e gestão de políticas setoriais.

10. Geografia Cultural e do Turismo na América Latina e Caribe.

Por meio desse eixo, buscamos compreender o turismo como prática social, problematizando as visões mais técnicas e operacionais. Analisar a relação cultura-turismo no seu duplo sentido, onde o receptivo valoriza as suas potencialidades ou atrativos turísticos tanto como complemento da vida ou dos negócios, como prioritário para a atividade económica; e visitantes se adaptando ou não ao site. Como prática inscrita na dinâmica social, é interessante o envio de quadros que abordem a relação dos espaços turísticos e do turismo com a paisagem, o patrimônio, o cuidado com o meio ambiente, a disputa pelos bens comuns, a saúde, a cidade, os espaços de lazer , religião, percepção, identidade, regulação e mecanismos de autorregulação. É dada relevância à análise do papel do turismo na esfera do consumo e na socialização de certas crenças e valores culturais, na distribuição social de direitos ou no seu papel nos processos de valorização e transformação do território, nas transformações urbanas em torno do massificação da prática, eventos de entretenimento de massa, sua espacialidade e sua vinculação com as políticas públicas a partir da análise e crítica dos planos de gestão do sítio e das políticas de turismo. Em síntese, pretende-se contribuir para os

debates que atualmente se travam em torno do turismo e das suas modalidades, discutindo os seus pressupostos teóricos e analisando as suas estratégias metodológicas.

11. Problemas e riscos ambientais, mudança climática, adaptabilidade e resiliência na América Latina e no Caribe.

A partir desse eixo, é interessante abrir a discussão sobre os processos físicos e sua relação com a sociedade, as políticas públicas e a gestão dos territórios. Ou seja, as contribuições que podem ser feitas da geografia para os debates sobre avaliação e zoneamento de perigos, articulação do mercado e governança ambiental e prevenção, mitigação e gestão de riscos. Você está convidado a apresentar tabelas que abordem também a análise da gestão, acesso e uso de bens/recursos naturais e serviços ecossistêmicos comuns, bem como modelos e alternativas de conservação, restauração e convivência ambiental. É também interessante abordar a climatologia no âmbito dos estudos socioambientais e paisagísticos, a articulação da Geografia Física com a investigação arqueológica e geológica através das suas problemáticas e abordagens, a conservação dos solos e paisagens, a mitigação da erosão e degradação, e a papel das unidades de conservação no planejamento e gestão ambiental integrada em sistemas terrestres, bem como usos e impactos antrópicos, mudanças climáticas globais e o Antropoceno e debates associados.

12. A geografia como modelo de desenvolvimento sustentável nas políticas públicas da América Latina e Caribe.

É interessante discutir a reestruturação capitalista e/ou socialista e suas implicações nos processos econômicos, nos circuitos espaciais, no mercado de trabalho e em outras economias. Indaga sobre a espacialidade dos processos de financiamento, investimentos, consumo e comércio, que geram usos desiguais do território. Também é interessante analisar as formas como essas transformações, típicas do período de globalização e pós-pandemia, geram novas dinâmicas na região e novos modos de integração política e econômica. Busca refletir sobre a configuração de usos hegemônicos e alternativos à acumulação capitalista. O eixo também atende à reflexão sobre aspectos fundamentais em Geografia Política e Geopolítica, enquanto a análise dos processos territoriais de poder permite contribuir para a compreensão tanto das "ordens" geopolíticas globais do capitalismo quanto do socialismo global e suas disputas, bem como a dinâmica das populações e territórios em áreas mais específicas. Neste quadro, é interessante abordar o papel dos Estados, o atual repensar da soberania territorial nacional, os processos de integração regional, a cooperação, a fragmentação, o multilateralismo, o bilateralismo. Valoriza-se a análise da espacialidade política

interestadual, supranacional, nacional e subnacional, dos territórios eleitorais e da representação política. Por fim, aborda a reflexão sobre a (in)governabilidade da globalização, a regulação dos territórios e as estratégias de desenvolvimento e sua implementação.

DATAS IMPORTANTES (REPROGRAMADAS O ACTUALIZADAS)

Chamada aberta para mesas temáticas: 10 Janeiro 2023 ao 01 Março 2023
Notificação e aceptação de mesas temáticas: 01 Março 2023

Chamada a Apresentações/Cartazes e outras presentações (RESUMO EXPANDIDO): 10 Janeiro ao 01 Março 2023
Envío de resumos: até 20 Abril 2023
Envío de Apresentação Completa: até 20 Mayo 2023

Inscripções anticipadas e início do pagamento: 15 Janeiro 2023
Encerramento da inscrição e pagamento antecipado: 01 Março 2023
Início pagamento atrasado: 01 Março 2023
Fechamento de Inscripção e atraso no pagamento: 20 Maio 2023

TARIFAS E FORMAS DE PAGAMENTO

Tarifas ($) abertas até o 31 Março 2023.

Participantes	Estudantes de graduação	Professores Não Universitários	Expositores Coordenadores	Expositores Nacionais	Expositores Extrangeiros
30	60	90	120	200	200

(*) Valores expressos em Dólares Americanos (USD$).

DATA E LUGAR DE REALIZAçÂO

26 ao 30 de Junho do 2023, Universidad Autónoma de Santo Domingo, Rep. Dom.

XIX
Encuentro de Geografías
de América Latina y El Caribe
EGALC 2023 • Santo Domingo

Dedicado al Profesor Dato Pagán Perdomo, in memoriam

ORGANIZAÇÂO

Comissâo Organizadora

Asociación Dominicana de Geógrafos - ADG
Departamento de Ciencias Geográficas, Facultad de Ciencias UASD.
Instituto Geográfico Universitario IGU-UASD, República Dominicana.
Instituto Geográfico Nacional IGN-JJHM, República Dominicana.
Instituto Panamericano de Geografía e Historia IPGH Sección Nacional, República Dominicana.
Asociación de Estudiantes de Geografía – ASEGEO, República Dominicana.
Red de Estudios Geográficos del Caribe - Red Geo-Caribe.

Comissâo Acadâmica

Universidad Autónoma de Santo Domingo, República Dominicana.
Université d'État d'Haïti / Universidad Estatal de Haití, Puerto Príncipe, Haití.
Universidad de Puerto Rico, recinto Río Piedras, San Juan, Puerto Rico.
Universidad de la Habana (UH), La Habana, Cuba.
Instituto de Ecología y Sistemática, Cuba
Université des Antilles, Guadeloupe - Martinique.
Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Lima, Perú.
Universidad Santiago de Compostela, España.
Uniâo Geográfica Internacional - UGI
Conselho Latinoamericano de Ciencias Sociais - CLACSO

INFORMES Y CONSULTAS
Web – www.egalc.com – Email egalc2023sd@gmail.com - Redes Sociales @Egalc2023sd

XIX
Encuentro de Geografías
de América Latina y El Caribe
EGALC 2023 • Santo Domingo

Dedicado al Profesor Dato Pagán Perdomo, in memoriam